

Liberdade, Equidade e Emancipação



Livro de Resumos

XV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação



SOCIEDADE PORTUGUESA

DE CIÊNCIAS

DA EDUCAÇÃO



U. PORTO
FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO



CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
PORTO



P. PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

XV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Liberdade, Equidade e Emancipação

Online, 10, 11 e 12 de setembro 2020

Coordenação:

Luis Grosso Correia
Tiago Neves

Organização:

Sociedade Portuguesa de
Ciências da Educação

Edição:

Sociedade Portuguesa de
Ciências da Educação
spce.geral@gmail.com

Fotografia de capa - autora:

Marta Azevedo

ISBN: 978-989-95390-2-0

Administração educativa e gestão escolar

SPCE20-11603 -Equipas Educativas, a utopia necessária?

Margarida Silva Barroso - Universidade Católica Porto

Cristina Maria Gomes da Costa Palmeirão - Universidade Católica Porto

Comunicação Oral

Este estudo centra-se no facto de a escola onde leciono, atualmente, Escola Básica e Secundária de Pinheiro (EBS Pinheiro), ter adotado, gradualmente, o modelo de organização em equipas educativas. Sendo uma nova gramática escolar, ainda é vista por muitos como mais uma alteração... Assim, a intenção é analisar a dinâmica de funcionamento de uma equipa educativa, no sentido de perceber se esta forma de organização é, ou não, uma mais-valia. Perceber o seu funcionamento, a sua articulação, a sua laboração, a sua estrutura e a sua atividade. Para recolher a informação necessária, serão usados os seguintes métodos: análise documental, de vários documentos da escola e da própria equipa educativa, observação da equipa e entrevista a vários docentes participantes da mesma.

Ampudia, F. et al (2018). Investigação em Ciências Sociais. Guia Prático do Estudante.

Lisboa: Pactor.Alves, J. M. (org), & Cabral, I. (org). (2017). Uma Outra Escola é Possível – Mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico. http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Uma_Outra_Escola_E_Possivel_Mudar_regras_da_gramatica_escolar_e_os_modos_de_trabalho_pedagogico.pdf Berger, G. (2009). A Investigação em Educação: Modelos socioepistemológicos e inserção institucional. *Educação, Sociedade & Culturas*, 28, 175–192. Esteves, Z., Formosinho, J., & Machado, J. (2015). Da avaliação à intervenção – uma experiência de implementação das equipas educativas. In U. C. P. F. de E. e Psicologia (Ed.), *Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do I Seminário Internacional, Vol. II – Comunicações Livres*. Formosinho, J., & Machado, J. (2012). Autonomia da escola, organização pedagógica e equipas Educativas. *Turma Mais e Sucesso Escolar, Fragmentos de Um Percurso*. III Seminário Nacional Do Projecto TurmaMais, Évora, Portugal, 5 Novembro, 2012, 45–48. <http://hdl.handle.net/10400.14/13041> Gil, P., & Machado, J. (2016). Ousar ensaiar.pdf. In J. Machado & J. M. (org) Alves (Eds.), *Professores e Escolas - Conhecimento, formação e ação*. Universidade Católica Editora. www.uceditora.ucp.pt Machado, J., & Formosinho, J. (2016). Equipas Educativas E Comunidades De Aprendizagem Educational Teams and Learning Communities. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 16, 11–31. <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/>

10400.14/22417/1/Equipas educativas e comunidade de aprendizagem.pdf

Keywords: Equipas educativas; trabalho colaborativo; gestão curricular.

SPCE20-12130 -Os Indicadores de Avaliação dos Sistemas Educacionais e suas implicações na docência e Gestão Escolar

Eliana C. Curvelo - FCLAr - UNESP

Sebastião de Souza Lemes - FCLAr - UNESP

Comunicação Oral

Considerando o contexto das mudanças educacionais no Brasil nos últimos vinte anos no cenário das escolas públicas no Brasil, apesar de melhorias e alcances de meta propostos, há, ainda, um longo caminho a ser percorrido. Historicamente na educação, a avaliação foi utilizada como um instrumento de controle político e ideológico por meio das políticas educacionais. Ao longo dos anos a sistematização e implantação de regulações e regulamentações advindas das políticas públicas vão se constituindo apesar dos obstáculos que se interpõem e que, dificultam a intervenção para a melhoria do cenário educacional. Os indicadores são meios para recolher informações regularmente que, sendo avaliadas podem ser traduzidas em ações institucionais. Desta forma, as decisões que foram tomadas com conhecimento dos objetivos pretendidos podem ser realinhados para a melhoria de forma constante.

Entretanto, as ações institucionais que deveriam ser aplicadas ativamente, são dilatadas e seus efeitos são diminutos no trabalho docente e na gestão das escolas públicas do Brasil. Diminuir as distâncias sociais, culturais e econômicas que afetam a todos os partícipes da educação é o desafio constante. Este trabalho pretende contribuir para novos olhares sobre os indicadores e a forma de utilização, principalmente diante do quadro de evolução dos investimentos em educação do Tribunal de Contas da União - TCU que apresenta a queda vertiginosa com a justificativa política de que os indicadores até o momento presente, são utilizadas como meio de punição e não como forma de avaliação para proposições e estratégias que sejam alcançadas pelos atores da educação pública.

ABICALIL, Carlos Augusto. Sistema Nacional de Educação: os arranjos na cooperação, parceria e cobiça sobre o fundo público na educação básica. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 124, p. 803-828, Sept. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-7330201300030009&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-7330201300030009>. ABICALIL, Carlos Augusto. Sistema Nacional de Educação Básica: nó da avaliação ?. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 80, p. 253-274, setembro de 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-7330200200800013&lng=en&nrm=iso>. acesso em 02 de março de 2020. <https://doi.org/10.1590/>